

Instituto Hórus de Desenvolvimento e Conservação Ambiental

Análise de risco para plantas invasoras

*Cinnamomum
verum*
caneleira-
verdadeira

| RESULTADO | | Avaliação válida (>70% das perguntas respondidas) | | Recomendação |
|--|---|--|---|---------------------|
| Pontuação: 18 | | RISCO MODERADO | | Avaliação posterior |
| Seção | Grupo | Questão | | |
| Histórico biogeográfico | | | | |
| A | Cultivo / Domesticação | 1.01 | O táxon apresenta fortes indícios de domesticação? | não |
| | | 1.02 | Há registros de que o táxon esteja se propagando espontaneamente nos locais onde está domesticado? | |
| | | 1.03 | Táxons da espécie estão registrados como plantas daninhas ou pragas? | |
| | Clima | 2.01 | O táxon ocorre naturalmente ou há registro de que esteja estabelecido em alguma região de clima Equatorial (Tipo Af de Koeppen-Geiger)? | |
| | | 2.02 | O táxon ocorre naturalmente ou há registro de que esteja estabelecido em alguma região de clima Tropical (Zona Equatorial, Nordeste Oriental ou Brasil Central) (Grupo A de Koeppen-Geiger: Af, Aw, Am, As)? | sim |
| | | 2.03 | O táxon ocorre naturalmente ou há registro de que esteja estabelecido em alguma região de clima Temperado ou Subtropical (Grupo C de Koeppen-Geiger: Cf, Cw, Cs)? | sim |
| | Registros de ocorrência e invasão | 3.01 | O táxon apresenta histórico de introduções repetidas fora da sua área de distribuição natural? | sim |
| | | 3.02 | Há registro de que o táxon esteja estabelecido fora da sua área de ocorrência natural historicamente conhecida? | sim |
| | | 3.03 | Há registro de impactos causados pelo táxon em jardins, benfeitorias ou áreas degradadas? | não |
| | | 3.04 | Há registro de impactos causados pelo táxon em áreas com atividade agrícola, pecuária, silvicultural ou horticultural? | não |
| | | 3.05 | Há registro de que a espécie seja invasora de ambientes naturais em algum lugar do mundo? | sim |
| 3.06 | | Outras espécies do mesmo gênero são consideradas invasoras em outras regiões ou estão estabelecidas no Brasil? | sim | |
| Características indesejadas | | | | |
| B | Atributos indesejados | 4.01 | O táxon apresenta espinhos, acúleos ou outra saliência capaz de causar ferimentos ou impedir a passagem de pessoas ou animais? | não |
| | | 4.02 | Há evidências de que o táxon produza alterações químicas no solo? (tais como alelopatia, mudança de pH, fixação de nitrogênio, entre outros) | não |
| | | 4.03 | É um táxon parasita? | não |
| | | 4.04 | É um táxon impalatável para animais de pasto nativos ou introduzidos? | não |
| | | 4.05 | É um táxon tóxico para seres humanos ou para animais nativos ou domesticados economicamente importantes? | não |
| | | 4.06 | Há registro de que o táxon seja hospedeiro ou vetor de pragas ou patógenos conhecidos que afetem espécies nativas ou de valor? | não |
| | | 4.07 | O táxon causa alergias em seres humanos? | não |
| | Hábito e potencial competição por recursos em ambientes naturais | 5.01 | Há evidências de que o táxon produz alterações físicas em interações ecológicas? (tais como aumento do risco de ocorrência de incêndios, altera processos erosivos naturais, afeta o sistema hidrológico do solo) | não |
| | | 5.02 | É um táxon tolerante à sombra em alguma fase do ciclo de vida? | sim |
| | | 5.03 | O táxon tolera solos arenosos, ácidos ou de baixa fertilidade? | não |
| | | 5.04 | O táxon é uma liana ou tem outra forma de crescimento capaz de suprimir outras plantas? | não |
| | | 5.05 | O táxon forma touceiras densas? (principalmente lenhosas perenes) | não |
| | | 5.06 | O táxon é uma árvore, arbusto lenhoso perene, erva, gramínea ou geófito? (caso o táxon não pertença a nenhum destes grupos, o campo resposta deve permanecer em branco) responder: "árvore" ou "arbusto" ou "herbácea" ou "gramínea" ou "geófito" ou "não". | árvore |
| Características biológicas e ecológicas | | | | |
| C | | 6.01 | Há evidências de fatores bióticos na área de distribuição natural do táxon que implicam em fracasso reprodutivo? | não |

| | | | | |
|--|---------------------------|---------------------------------------|--|--|
| | Mecanismos reprodutivos | 6.02 | O táxon produz sementes viáveis? | sim |
| | | 6.03 | Há evidências de que o táxon seja capaz de realizar hibridação interespecífica? | |
| | | 6.04 | Há no país alguma espécie nativa congênere? | |
| | | 6.05 | O táxon é capaz de realizar autopolinização ou apomixia? | |
| | | 6.06 | O táxon necessita de polinizadores especializados? | não |
| | | 6.07 | O táxon se reproduz por fragmentos vegetativos diferentes dos apomíticos ou geofíticos? | sim |
| | | 6.08 | Qual a duração do período juvenil? [a] até 1 ano; [b] 1-4 anos; [c] mais de 4 anos | b |
| | | Mecanismos de dispersão de propágulos | 7.01 | Produce propágulos com probabilidade de dispersão involuntária por pessoas, máquinas etc.? |
| | 7.02 | | Produce propágulos dispersados intencionalmente ou cultivados por pessoas? | sim |
| | 7.03 | | Produce propágulos com probabilidade de dispersão como contaminantes de produtos? | não |
| | 7.04 | | Produce propágulos adaptados para dispersão pelo vento (anemocoria)? | não |
| | 7.05 | | Produce propágulos adaptados para dispersão por água (hidrocoria)? | não |
| | 7.06 | | Produce propágulos dispersados por pássaros (ornitocoria) ou morcegos (quiropterocoria)? | sim |
| | 7.07 | | Produce propágulos dispersados por animais (externamente)? | não |
| | 7.08 | | Produce propágulos dispersados por animais que se alimentam dos frutos e as sementes sobrevivem à passagem pelo sistema digestivo? | sim |
| | Atributos de persistência | 8.01 | O táxon é um produtor de sementes prolífero? | não |
| | | 8.02 | Há evidências de que as sementes do táxon permanecem viáveis no solo por mais de 1 ano? | não |
| | | 8.03 | É possível e fácil encontrar uma forma de controle eficaz com custos razoáveis? | sim |
| | | 8.04 | Algum predador natural efetivo do táxon está presente no país? | |